

9. DETECÇÃO IMUNO-HISTOQUÍMICA DE *Leishmania infantum* EM HIPÓFISE DE CÃO

Edenilson Doná Frigerio¹, Cecília de Castro Guizelini², Karen Santos Março¹, Gisele Fabrino Machado³

1 Pós-graduando, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Medicina Veterinária, Araçatuba., SP, Brasil.

2 Graduanda, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Medicina Veterinária, Araçatuba. SP, Brasil.

3 Docente, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Medicina Veterinária, Araçatuba. SP, Brasil.

e-mail: cecilia.guizelini@unesp.br

Palavras-chave: Leishmaniose Visceral; diagnóstico; glândula Pituitária.

Introdução: A Leishmaniose visceral (LV) nas Américas é uma doença zoonótica causada pelo protozoário *Leishmania infantum* (sin. *Leishmania chagasi*), sendo o cão doméstico o principal reservatório. Uma ampla variedade de sinais clínicos e lesões envolvendo todos os sistemas e órgãos são descritos na literatura. O comprometimento morfológico e funcional de glândulas endócrinas, como a hipófise, ainda não foi devidamente investigado em cães com leishmaniose visceral. A hipófise faz parte dos órgãos circunventriculares (CVOs), que são compartimentos vascularizados do sistema nervoso central (SNC) desprovidos de barreiras efetivas o que a torna suscetível à agentes infecciosos. **Relato de caso:** Cão, SRD, macho de nove anos foi encaminhado ao Centro de Controle de Zoonoses de Araçatuba-SP com histórico de emagrecimento progressivo, letargia, linfadenomegalia e lesões ulceradas e descamativas multifocais pelo corpo. Diante dos sintomas, foram realizados os ensaios de imunocromatografia e exame sorológico para diagnóstico de Leishmaniose Visceral. Ambos apresentaram resultado reagente, e devido as condições fisiopatológicas, o tutor optou pela eutanásia. O cadáver foi encaminhado para o serviço de Patologia Animal da FMVA. **Resultados:** Foram colhidas amostras de órgãos e tecidos durante a necropsia. Na análise das lâminas histopatológicas coradas com hematoxilina e eosina, destacando o corte da região da hipófise, foram observados infiltrado mononuclear discreto em *pars intermedia* e em fragmento do seio cavernoso adjacente a hipófise. Também na periferia de vasos do seio cavernoso, foi observado infiltrado inflamatório mononuclear moderado. Foi realizado ensaio de imunohistoquímica para detecção de amastigotas de *Leishmania* spp., com imunomarcção positiva nas regiões anteriormente citadas (Figura 1). **Conclusão:** A presença de inflamação e/ou do parasito na região hipofisária pode resultar em disfunção da glândula, e determinar o agravamento do estado clínico do paciente, comprometendo a eficiência do tratamento e do prognóstico. Em seres humanos com leishmaniose visceral, existem relatos de anormalidades endócrinas (Verde et al., 2011), que precisam ser melhor investigadas no cão.

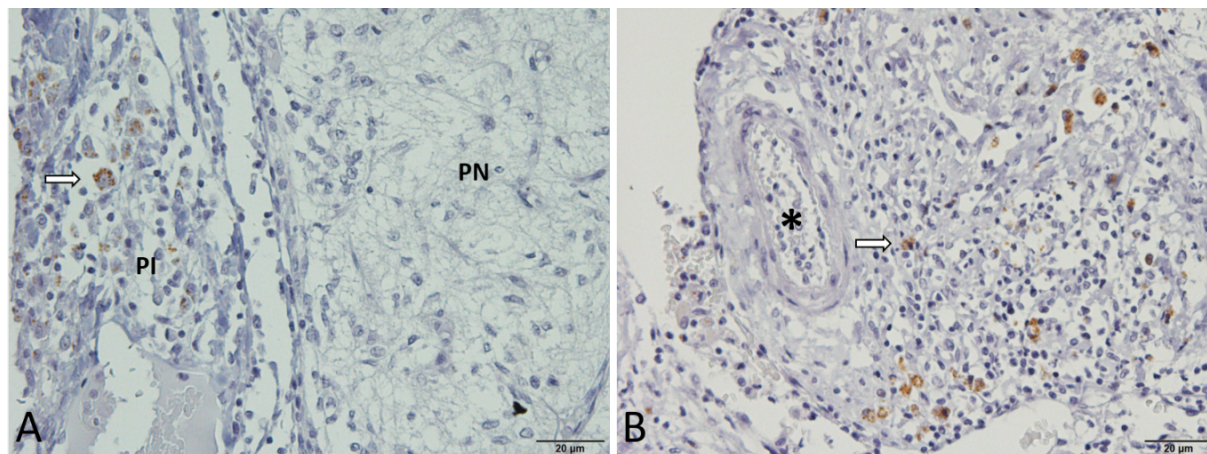


Figura 1. Fotomicrografia de imunohistoquímica para detecção de amastigotas (setas) de *Leishmania* spp. (Soro hiperimune de camundongo + 3,3'-diaminobezidine- DAKO). A- Corte de hipófise evidenciando imunomarcção positiva em *pars intermedia* (PI) da adenohipófise, na zona marginal com *parsnervosa* (PN), a neurohipófise. B- Corte de fragmento do seio cavernoso adjacente a hipófise, apresentando marcação positiva entre o infiltrado inflamatório no interstício próximo ao vaso sanguíneo (*).

Referências:

VERDE, F. A. L.; VERDE, F. A. A. L.; NETO, A. S.; ALMEIDA, P. C.; VERDE, E. M. L. Hormonal disturbances in visceral leishmaniasis (kala-azar). *The American journal of tropical medicine and hygiene*, v. 84, n. 5, p. 668, 2011.